

A EXPERIÊNCIA DA DOR LOMBAR CRÔNICA EM MULHERES TRABALHADORAS DA COOPERATIVA DO ASSENTAMENTO RURAL “FILHOS DE SEPÉ”

Márcia Lima Rodrigues
Orientadora: Adriane Vieira

INTRODUÇÃO

A dor lombar crônica é um fenômeno complexo, que gera mudanças e barreiras no cotidiano e demanda a busca de estratégias de enfrentamento para lidar com uma condição de desconforto crônico. Conhecer a experiência de pessoas em contextos específicos é relevante para pensarmos quais as repercussões no cotidiano e quais as soluções encontradas para conviver com as limitações impostas pela dor

OBJETIVO

Esse estudo buscou compreender e interpretar os deslocamentos e as estratégias de enfrentamento de mulheres com dor lombar crônica de um assentamento rural da região metropolitana de Porto Alegre

METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter qualitativo e contou com a participação de 6 mulheres com dor lombar crônica com idade entre 43 e 67 anos trabalhadoras da cooperativa do assentamento rural “Filhos de Sepé”. Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com cada participante e registrado em diário de campo observações decorrentes do convívio com as participantes no trabalho na cooperativa. Cada entrevista teve em média a duração de 1 hora e 30 minutos. Todo o conteúdo foi gravado em áudio e transcrito. Os procedimentos metodológicos que fizeram parte da análise foram: leitura ampla do material, seleção dos códigos analíticos, agrupamento dos códigos a partir dos temas em comum e, por fim, definição das categorias. A pesquisa faz parte de um projeto maior e, neste estudo, as categorias deslocamentos e estratégias de enfrentamento forma escolhidas para análise.

RESULTADOS

Todas participantes pertencem a famílias que viveram do trabalho rural, sendo que a maioria trabalhou no campo desde a infância e participou do processo de assentamento rural. A dor lombar crônica teve início na adolescência

ou início da vida adulta e as narrativas demonstram sentimentos de tristeza e vergonha relacionados com a incapacidade e fraqueza gerada pela dor, a qual dificulta o cumprimento do que consideram serem suas obrigações referentes às tarefas domésticas e rurais. Demonstram que, no contexto familiar, se constituiu uma identidade permeada por essas tarefas e, apesar da dificuldade para cumpri-las, empenham-se em sustentá-las. Em relação às estratégias de enfrentamento, observamos que a automedicação é o recurso mais utilizado, devido à dificuldade de acesso e de diálogo com os médicos. Nas suas narrativas, identificamos que o trabalho na cooperativa aparece como um momento de suspensão da dor, sendo a dor relacionada a momentos como: o retorno para a casa no final do dia, o cuidado da horta e da casa, as idas à cidade. O trabalho na cooperativa, não é considerado algo penoso ou algo que piore o estado de dor, pelo contrário, as narrativas sugerem que é visto como leve e que a interação com as colegas desvia o foco de atenção na dor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo reforçamos o conceito complexo e multidimensional que é a experiência da dor crônica. Os resultados do estudo sugerem que o trabalho na cooperativa ajuda as mulheres do assentamento que convivem com dor lombar crônica a enfrentarem de forma mais positiva suas limitações, tanto por permiti-lhes estarem inseridas numa atividade laboral dentro do espaço do assentamento quanto pelo convívio e troca com outras mulheres. Reconhecer a importância da inserção social e do trabalho é relevante para que os profissionais da área da saúde reflitam sobre o processo de reabilitação e de promoção da saúde de trabalhadores.

REFERÊNCIAS

LE BRETON, D. Antropologia da dor. São Paulo: Fap-UNIFESP, 2013.
BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. São Paulo: Paz e Terra, 2004.